



## **Carta do Departamento de Saúde Coletiva da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia em defesa do SUS e da democracia**

O Departamento de Saúde Coletiva da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) durante o XXVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, III Congresso Ibero-Americano de Fonoaudiologia e VI Congresso Sul-Brasileiro de Fonoaudiologia, realizado de 10 a 13 de outubro de 2018 em Curitiba/PR, vem a público conclamar os fonoaudiólogos do Brasil e toda a sociedade civil, para que se mobilizem em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e da democracia.

O evento que contou com 1.002 participantes (fonoaudiólogos, docentes, pós-graduandos, estudantes de graduação do Brasil, Argentina, Chile, México, Espanha e Canadá) - que teve como tema central a “Comunicação e direitos humanos: democratização do acesso às práticas fonoaudiológicas” - lembrou e reforçou a importância dos fonoaudiólogos para a produção de saúde e vigilância, os convocando a implicarem-se na luta pela garantia dos direitos humanos, dentre eles: o direito à saúde e o direito à livre expressão e manifestação.

Desde sua abertura oficial o Congresso foi tomado pela necessidade de atingir suas expectativas iniciais de fazer a reflexão sobre toda a diversidade das práticas fonoaudiológicas, além de ressaltar as contribuições da Fonoaudiologia para a elaboração de políticas públicas que garantam todos esses direitos.

A Fonoaudiologia tem, ao longo dos últimos anos, ampliado sua atuação no SUS, nos diversos pontos das redes de atenção à saúde, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo com a criação e implantação dos Núcleo Ampliado à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB); Centros

Especializados em Reabilitação (CER); Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e hospitais de todo o Brasil. Tal atuação encontra-se ameaçada juntamente com todo o SUS, devido ao desmonte da saúde no país, causado pela Emenda Constitucional (EC) 95 que prevê o congelamento dos gastos com saúde e educação por vinte anos, bem como diante da preocupante conjuntura política atual.

Assim, defende-se que a Fonoaudiologia exerça seu papel político em garantia dos direitos dos usuários, assegurados pela Constituição Federal de 1988, considerando suas necessidades enquanto sujeitos, cidadãos, brasileiros, respeitando a diversidade, independentemente de “considerações de ordem religiosa, de nacionalidade, de raça, política ou de padrões sociais”, como preza o Juramento Profissional do Fonoaudiólogo.

Conclamamos a todos os fonoaudiólogos, demais trabalhadores e gestores de saúde, estudantes, bem como instâncias de controle social, movimentos populares, enfim, toda a sociedade, a se unir, lutar e resistir para garantir o direito a saúde, por meio de um SUS como prioridade para os brasileiros.

**SIM à democracia!**

**SIM ao SUS!**